

EDITORIAL

Prezado Leitor,

O Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão - Nova Série, nesta sua nova edição Volume 37 nº 2; reafirma o compromisso com a comunidade científica nacional e internacional da grande área de Ciências Biológicas, a busca incansável por excelência acadêmica. Mediante as novas regras de exigências da CAPES e do panorama científico internacional, vem ganhando espaço de forma crescente e regular, publicando a cada edição artigos mais expressivos e de ampla extrapolação.

Esta nova edição está constituída por seis novos artigos, que se destacam pelo ineditismo temático, geográfico e taxonômico de suas abordagens.

O primeiro artigo versa sobre Ictiologia, trazendo à tona a dieta de uma espécie abundante na região sudeste do país, que se destaca pela forte interação trófica nas cadeias alimentares de ambientes lóticos e lênticos.

O segundo, referente à Mastozoologia, investigando a composição da dieta de duas espécies de felinos, “gato-do-mato” e “gato-maracajá”, espécies que se destacam por ocorrerem em específicas e bem conservadas do Sul e Sudeste do País.

O terceiro, na interface entre a Ornitologia e Herpetologia, relata a predação da “lagartixa-doméstica-tropical” pela ave “anu-branco”, uma das espécies de passeriforme mais abundante do Brasil. Embora abundante e foco de muitas pesquisas, a ciência está longe de descobrir a composição de sua dieta, seja pela sua plasticidade trófica e pela abundante diversidade de itens alimentares em sua área de ocorrência.

O quarto, no mundo da Herpetologia, apresenta a comunidade científica a composição de Anfíbios Anuros (sapos, rãs e pererecas) de uma localidade da caatinga piauiense. Tais informações podem alterar o status de conservação de muitas espécies previamente incluídas na lista de espécies ameaçadas de extinção do país. O relato inédito da ocorrência de novas espécies para a localidade inventariada, preenche uma lacuna expressiva no que se refere à anurofauna do nordeste brasileiro, especialmente no estado do Piauí, que se destaca pela incipiente produção científica referente aos Anfíbios Anuros.

O quinto, concerne a Carcinologia, destacando aspectos ecológicos da espécie invasora “caranguejo anão”, como é comumente chamado pelas comunidades ribeirinhas, pois além de ameaçar as populações de decápodes nativos apresenta forte interação com as populações humanas locais.

O sexto e último, aborda a Ornitologia, e relata de forma inédita o completo albinismo da ave “saíra-viúva”, espécie facilmente visualizada no sul, sudeste, centro-oeste e extremo sul do nordeste; espécie que se destaca pela forte interação com as comunidades circunvizinhas, uma vez que é uma espécie cinegética.

Assim fica evidente a contribuição desse número, através da disponibilização de dados técnico-científicos que subsidiem projetos de gestão mais eficientes à conservação dos grupos animais citados e dos ecossistemas onde eles vivem.

*Geraldo Jorge Barbosa de Moura
(Editor de Área-Anfíbios)*